

**PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ALTAS HABILIDADES
/SUPERDOTAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SCIENTIFIC PRODUCTIONS ABOUT HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS IN
THE FIELD OF PHYSICAL EDUCATION**

**PRODUCCIONES CIENTÍFICAS SOBRE ALTAS CAPACIDADES
/SUPERDOTACIÓN EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

Michele Pereira de Souza da Fonseca¹
Samara Oliveira Silva²
Mariana Peres da Rocha³

Resumo: Este estudo objetiva mapear e analisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação no campo da Educação Física, a partir das buscas em 20 periódicos nacionais e internacionais e nos anais do CONBRACE/CONICE. Constatamos uma grande lacuna nas produções científicas, indicando pouca preocupação da área com relação especificamente a esse público-alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Altas habilidades/Superdotação. Inclusão. Educação Física. Pesquisa documental.

Abstract: This study aims to map and analyze the scientific productions involving High abilities/Giftedness in the field of Physical Education, based on searches in 20 national and international journals and in the annals of CONBRACE/CONICE. We found a large gap in scientific production, indicating little concern in the area with regard specifically to this target audience of Special Education.

Keywords: High abilities/Giftedness. Inclusion. Physical Education. Documentary Research.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo mapear y analizar las producciones científicas que involucran Altas capacidades/Superdotación en el campo de la Educación Física, a partir de búsquedas en 20 revistas nacionales e internacionales y en los anales de CONBRACE/CONICE. Encontramos una gran brecha en la producción científica, lo que indica poca preocupación en el área con respecto específicamente a este público objetivo de Educación Especial.

Palabras clave: Altas capacidades/Superdotación. Inclusión. Educación Física. Pesquisa documental.

¹ Doutora em Educação (PPGE/UFRJ), Mestre em Educação (PPGE/UFRJ), licenciada em Educação Física (EEFD/UFRJ). Professora da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Coordenadora do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). E-mail: michelepsf22@gmail.com

² Licenciada em Educação Física (EEFD-UFRJ); Pós-graduação em andamento CESPEB – Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica, ênfase Educação Física (FE-UFRJ); integrante do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). E-mail: sami.oliveira.91@gmail.com

³ Licencianda em Educação Física (EEFD/UFRJ). Integrante do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). E-mail: mari.peres98@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As reflexões acerca da ação e formação de professores/as geram inquietações, como reforça Imbernón (2016), ao apontar sobre o processo de formação considerando conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para desenvolver docentes mais reflexivos. Na Educação Física (EF), tais preocupações também se fazem presentes, principalmente envolvendo os processos inclusivos/excludentes historicamente próprios desse campo. Consideramos, portanto, que o/a professor/a desempenha uma função importante na formação de estudantes, no sentido da valorização e respeito em relação à diversidade encontrada no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, o referencial teórico sobre inclusão em Educação que nos apoiamos é abrangente, processual, dialético e infundável, considerando amplamente todas as diferenças humanas em seus processos de inclusão/exclusão como questões de gênero, relações étnico-raciais, classe social, religiosidade, deficiências e outras tantas. É, portanto, dinâmico, posto que precisa estar em constante movimento com a principal finalidade de promover a participação de todos e todas (SAWAIA, 2017; BOOTH E AINSCOW, 2011, SANTOS, FONSECA E MELO, 2009).

Embasada nas produções de Emilia Ferreiro, ratificada por Lerner (2007), Candau (2020) reforça a importância de reconhecer as diferenças como vantagem pedagógica. Assim, diante das potencialidades a serem exploradas e compartilhadas nas diferenças e suas inter-relações, neste artigo, nos inclinamos às questões envolvendo Altas habilidades/Superdotação (AH/SD), considerado como público-alvo da Educação Especial (PAEE)¹, e como essa temática se apresenta no campo da Educação Física.

Este artigo é parte de uma investigação mais ampla que contemplou variadas bases de dados, tanto ligadas à Educação quanto à Educação Física, buscando produções no período de 2009 a 2019 (AUTORAS, 2021). No presente recorte, o objetivo é mapear e analisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação especificamente no campo da Educação Física, ampliando as bases de dados consultadas. Por meio dessa investigação é possível obter um panorama de como e se a Educação Física tem se preocupado com essas questões atualmente.

A temática das Altas habilidades/Superdotação tem sido apresentada na literatura e nas pautas legais da Educação Especial. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), a pessoa com AH/SD possui facilidade de aprendizagem, o que favorece um rápido domínio de conceitos, procedimentos e atitudes. A Política Nacional da Educação Especial na

perspectiva da Educação inclusiva (BRASIL, 2008) complementa que os/as estudantes com AH/SD demonstram grande potencial nas áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; isoladas ou combinadas, além de apresentarem elevados níveis de criatividade, envolvimento na aprendizagem e na realização de atividades em áreas de interesse.

Esse assunto tem sido explorado por autores/as que apresentam abordagens teóricas diversificadas; portanto, é necessária identificação com as referências e com base nelas iniciar os estudos sobre AH/SD. Assim, para contextualizar Altas Habilidades/Superdotação neste estudo, nos apoiamos nos referenciais teóricos de Renzulli (1986; 2014) e Virgolim (2007; 2014).

A temática AH/SD ainda é cercada por muitos mitos que remetem à genialidade, fenômeno raro, e muitos casos passam despercebidos por falta de informação. No contexto escolar algumas habilidades tendem a ser mais valorizadas, principalmente aquelas que se referem ao raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência do vocabulário.

As pessoas com AH/SD carregam consigo um nível de inteligência elevado; de acordo com Gardner (1994) não existe uma inteligência única, existem múltiplas inteligências que se relacionam e com o passar dos anos são aperfeiçoadas. Para elucidar o comportamento da pessoa com AH/SD, Renzulli (2014, p.6) elabora a Teoria dos Três Anéis e explica que o “superdotado consiste em comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade.” Essas três manifestações compõem a Teoria dos Três Anéis.

No que tange à capacidade acima da média, são identificados comportamentos de rápido processamento de informações, respostas objetivas, prática ou habilidade para atuar em uma ou mais áreas de conhecimento e pensamento abstrato, exemplos que podem ser percebidos nas grandes habilidades de raciocínio verbal e numérico, pensamento criativo, entre outros. No que diz respeito aos elevados níveis de comprometimento com a tarefa, os sujeitos demonstram comprometimento, foco, persistência, autoconfiança e dedicação. E em relação aos elevados níveis de criatividade, neste caso a criatividade não está ligada diretamente às habilidades artísticas, mas à capacidade imaginária de criar situações para solucionar problemas.

Essa concepção contribui no processo de identificação do perfil e das características das pessoas com AH/SD, no qual um conjunto de aspectos são

considerados para que esse reconhecimento seja feito. Virgolim (1997) também ratifica essa questão, pois de acordo com a autora há grande necessidade da identificação precoce das crianças que apresentam AH/SD, de programas educacionais aliados, bem como a preparação de professores e professoras para que possam planejar ações pedagógicas envolvendo os/as estudantes, o desenvolvimento de pesquisas científicas envolvendo a AH/SD e seus desdobramentos.

A escola tem um papel importante no que tange ao ensino e a aprendizagem desses estudantes, e precisa assumir a responsabilidade de estimular, identificar e potencializar as habilidades apresentadas sem enfatizar rótulos excludentes. Ainda envolvendo o âmbito educacional, Virgolim (2007) aponta sobre os desafios que as escolas enfrentam no fornecimento de uma educação de qualidade e que atenda as demandas cognitivas de todos os estudantes de maneira inclusiva.

Pensando no processo de inclusão dos/as estudantes com AH/SD no contexto escolar regular, são necessários estímulos direcionados a fim de considerar e potencializar as habilidades de cada um/a, ressaltando ainda que são parte de uma turma com outras demandas e necessidades. Nessa lógica, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica situam o papel da escola frente ao público-alvo da Educação Especial, aqui enfatizamos as proposições envolvendo as pessoas com AH/SD:

Atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96. (BRASIL, 2001, p.3)

Movidas por essa discussão, ressaltamos a relevância de discutir especificamente esse público-alvo da Educação Especial, que é subestimado e/ou superestimado, carregado de estereótipos. Desse modo, pensando em auxiliar no desenvolvimento desses estudantes, Renzulli (2014) concebe o modelo de enriquecimento curricular, que são formas de atuar dentro da escola inserindo no currículo regular maiores oportunidades de experiências.

Cabe ressaltar que essas atividades não são exclusivamente voltadas para os estudantes com AH/SD, e sim abrangentes para incentivar a participação de todas e todos nesse processo de aprendizagem. Essa proposta de enriquecimento curricular se aproxima da perspectiva inclusiva pois não considera apenas o público-alvo da Educação Especial

como foco principal, mas entende que todos/as os/as estudantes fazem parte do processo educacional.

O modelo triádico de enriquecimento curricular é composto por três tipos: I, II e III. No tipo I, são desenvolvidas atividades de cunho exploratório realizadas com todos os/as estudantes, com uma gama de variedades de conteúdos como *hobbies*, comida, profissão, locais, entre outros. No tipo II, os/as estudantes são separados por grupos de identificação, que já foram reconhecidos no tipo I. No tipo III, os/as estudantes procuram suas áreas de interesse e se comprometem em dedicar parte do seu tempo para a aquisição de conteúdos mais avançados (RENZULLI, 2014).

E qual é o papel da Educação Física escolar nesse processo?

Pereira, Gomes e Carmo (2017) apontam que Educação Física ainda é muito marcada pelo dualismo mente/corpo, e essas questões ganham evidência quando a concepção de corpo é reduzida a um juízo puramente biológico/fisiológico, desconsiderando ou desvalorizando o corpo nas relações culturais, sociais e afetivas. Nóbrega (2005) também se aproxima dessa reflexão quando enfatiza que o corpo é lugar de aprendizagem, que existem muitas questões que compõem os sujeitos e que o corpo/consciência são indissociáveis.

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica (BRASIL, 2003), assume um papel importante no âmbito escolar com a tarefa de proporcionar, por meio dos elementos da cultura corporal, mais possibilidades de aprendizagem e participação, além de contribuir para uma formação crítica e reflexiva. Assim, pensando para além da inteligência corporal-cinestésica, a disciplina pode ser parte ativa no processo de identificação desses talentos?

A Educação Física escolar apresenta um grande potencial nos processos de ensino e aprendizagem dos/as estudantes, fundamentada nos elementos da Cultura Corporal, possibilitando diversas experiências por meio das ginásticas, danças, lutas, esportes, jogos e brincadeiras e seus desdobramentos e reflexões a partir da realidade vivenciada. Nessa lógica, Fonseca e Ramos (2017) indicam que a diversificação de conteúdos é um caminho para o aumento da participação e das possibilidades de vivenciar a Cultura Corporal, entendendo que o ambiente escolar é um espaço diverso e que os/as estudantes possuem singularidades que devem ser consideradas, propondo aulas para além das concepções puramente técnicas e majoritariamente esportivizantes. Tal potência anunciada também pode favorecer estudantes com AH/SD.

Posto isso, a diversificação de conteúdos na educação física escolar se mostra como uma estratégia pedagógica inclusiva e potente na identificação dos/as estudantes com AH/SD, tendo em vista que poderão ter experiências diversas estimulando as potencialidades latentes dos/as estudantes com e sem AH/SD. Além disso, considerar as especificidades e singularidades dos/as alunos/as tornam o caminho para a inclusão mais atingível na medida que proporciona chances mais efetivas de participação.

Diante dessas questões, nos interessa pesquisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação e Educação Física, bem como verificar como e se o campo da Educação Física tem se interessado em investigar essa temática. Nesse sentido, este estudo intenciona desencadear reflexões e incentivar propostas sobre a Educação Física escolar no desenvolvimento dos/as estudantes com Altas Habilidades/Superdotação por meio de estratégias pedagógicas inclusivas que promovam a participação de todos e todas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, teórica e exploratória. A busca se deu em bases de dados ligadas à Educação Física, no período de 2009 a 2021ⁱⁱ. Pesquisamos em vinte periódicos de Educação Física classificados no QUALIS CAPES, sendo quinze brasileiros e cinco internacionais, e nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)/Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Estes foram escolhidos pois representam as melhores fontes para identificar trabalhos publicados no campo da Educação Física, visto que se configuram como referência e representatividade em eventos e periódicos.

Foram utilizadas as palavras-chave “altas habilidades”; superdotação; “altas habilidades/superdotação” nos campos de busca nos periódicos nacionais e nos anais, bem como a equivalente combinação na língua espanhola utilizando os termos *altas capacidades* e *superdotación* nos periódicos internacionais. Com relação aos critérios de elegibilidade, elencamos estudos: que abarcam Altas habilidades e/ou Superdotação; que estão em língua portuguesa ou espanhola; que foram publicados de 2009 a 2021 nos periódicos e até a última edição do CONBRACE/CONICE em 2019.

A partir dos achados da busca em cada uma das bases de dados apresentadas, realizamos a leitura minuciosa para verificar se atendiam aos critérios previamente estipulados. Os resultados serão discutidos na seção abaixo, por local de busca.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos a pesquisa em quinze periódicos brasileiros de Educação Física classificados no QUALIS CAPES - área Educação Física. De modo a ampliar o escopo da pesquisa e fazer um mapeamento bastante aprofundado, optamos por elencar variadas revistas do campo da Educação Física com produções ativas em 2021, considerando ainda o quadriênio 2013-2016, mas sem distinguir maior ou menor estrato, visto que em breve será divulgado novo modelo do Qualis Referência, que ainda se encontra em fase de discussãoⁱⁱⁱ.

Tabela 1: Periódicos brasileiros da Educação Física

Revista	Instituição	Qualis	Resultado da busca
Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS	UFRGS ^{iv}	A2	0
Motriz: Revista de Educação Física	UNESP ^v	B1	01
Revista Motricidade	Desafio Singular	B1	0
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	CBCE ^{vi}	B1	0
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	USP ^{vii}	B1	0
Revista de Educação Física da UEM	UEM ^{viii}	B1	01
Revista Pensar a Prática	UFG ^{ix}	B2	01
Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer	UFSC ^x	B2	0
Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS)	SBAFS ^{xi}	B2	0
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	UCB ^{xii}	B2	0
Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer	UFMG ^{xiii}	B2	0
Corpoconsciência	UFMT ^{xiv}	B4	0
Arquivos em Movimento	UFRJ ^{xv}	C	0
Temas em Educação Física Escolar	CPII ^{xvi}	C	0
Praxia - Revista online de Educação Física da UEG	UEG ^{xvii}	B4	0

Fonte: organizado pelas autoras

Dois estudos apareceram oriundos da busca realizada com a palavra-chave “altas habilidades” na Revista de Educação Física da UEM e na Revista Pensar a Prática.

Entretanto, com a leitura mais detalhada dos trabalhos, constatamos que os estudos não possuíam relação com AH/SD e o assunto sequer foi mencionado. Com base no que foi identificado como resultado da pesquisa dos periódicos, observa-se que não há uma precisão em relação aos mecanismos de busca.

Sobre o trabalho encontrado na Motriz: Revista de Educação Física, tratava-se de um resumo que mencionava AH/SD como sendo público-alvo da Educação Especial, porém o mesmo (constante em número suplementar da revista) abordava deficiência auditiva, especificamente.

Diante disso, não obtivemos resultados satisfatórios nos periódicos brasileiros analisados. As menções aqui explicitadas objetivam evidenciar não apenas as falhas nos mecanismos de busca das revistas, como também apontam a pouca preocupação da Educação Física com as questões envolvendo AH/SD, pelo menos no que tange aos periódicos aqui apreciados.

Intencionando ampliar a busca para fora do país, pesquisamos as palavras-chaves em cinco periódicos internacionais da Educação Física:

Tabela 2: Periódicos internacionais da Educação Física

Revista	País	Instituição	Qualis	Resultado da busca
LECTURAS: EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES	Argentina	-	C	8
EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIA	Argentina	UNLP ^{xviii}	B1	0
EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTE	Colômbia	UdeA ^{xix}	B2	0
APUNTS. EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES	Espanha	INEFC ^{xx}	B1	6
REVISTA UNIVERSITÁRIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE	Uruguai	IUACJ ^{xxi}	B4	0

Fonte: organizado pelas autoras

Importante ressaltar que nos preocupamos em buscar fontes de referência qualificada da área que confirmam que a tradução de altas habilidades e superdotação em língua espanhola é *altas capacidades e superdotación*, como assegura Freitas e Pérez (2012). Assim, procedemos a busca nos periódicos citados na tabela acima com tais palavras-chaves.

No periódico *Lecturas: Educación Física y Deportes* foram encontrados 8 artigos a partir da busca, porém o tema AH/SD sequer foi citado nos estudos encontrados, e sinalizamos também que os mecanismos de busca dessa revista não são precisos.

Na revista *Apunts. Educación Física y Deportes*, encontramos 6 estudos, porém 3 sequer mencionam estas expressões no artigo.

O artigo intitulado *Educación física e inclusión: un estudio bibliométrico*, de Marín-Suelves e Ramón-Llin (2021), objetivou realizar um estudo bibliográfico sobre inclusão na Educação Física e analisar as produções, repercussões ou impactos das investigações. O único trecho do texto que cita altas habilidades faz menção à Lei orgânica de Educação, de 2006, que estabelece a inclusão como o princípio que rege a educação na Espanha, apontando que estudantes com Altas habilidades/Superdotação fazem parte do que intitulam como "*alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo (NEAE)*".

*Se entiende, desde este momento, que las NEAE incluyen: alumnado con necesidades educativas especiales (NEE), los que se incorporan tardíamente al sistema educativo, los que tienen dificultades de aprendizaje, los que provienen de entornos sociales desfavorables, alumnado con TDAH, y también estudiantes que presentan **altas capacidades (AACC)**. (MARÍN-SUELVES E RAMÓN-LLIN, 2021, p.18, grifo nosso)*

Os resultados do estudo indicam um grande aumento nos últimos 10 anos de publicações científicas com tema inclusão em periódicos da área de Ciências Sociais, principalmente de países como Estados Unidos da América, Brasil e Espanha, mostrando que a maioria dos achados tem predomínio de metodologias qualitativas para melhorar as competências dos alunos com necessidades educacionais especiais por meio de jogos e esportes adaptados como recursos da EF para desenvolver a inclusão. Porém, não avança para além da simples menção à AH/SD e não desenvolve esta questão ao longo do artigo.

Os dois outros achados não são artigos e sim resumos de tese de doutorado. O estudo *Diseño de un programa de detección y formación para jóvenes con altas capacidades en voleibol en categoría infantil femenina*, de Quijada (2020), teve como objetivo desenvolver um programa de detecção e treinamento para jovens com altas habilidades no voleibol na categoria infantil feminino e o estudo *La formación del talento en el ámbito deportivo: transferencia de los procesos formativos en el ámbito educativo al joven jugador de fútbol*, de Prieto-Ayuso (2020), teve como objetivo geral melhorar os processos de identificação e desenvolvimento do jovem e talentoso jogador de futebol,

criar um instrumento de detecção confiável e verificar as diferenças técnicas-táticas entre jogadores talentosos e não talentosos.

Por serem resumos, não tivemos possibilidade de inferir aprofundadamente sobre a intenção e desdobramentos da pesquisa, porém, ficou evidente que os citados estudos se remetem a *altas capacidades desportivas* e não como público-alvo da Educação Especial, ou como são citados na Espanha “*alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo*”.

Embora o estudo de Prieto-Ayuso (2020) cite brevemente sobre a identificação de alunos com “*altas capacidades intelectuais*” e apresente nas palavras-chave “*iniciación deportiva, educación física, superdotación, enseñanza, altas capacidades*” não tivemos condições de entender a relação entre esses fatores no estudo. Mesmo assim, consideramos apresentá-los aqui como resultados relevantes pois há menção a altas habilidades e uma sinalização de aproximação do tema com a Educação Física, mais especificamente pelos esportes, entendendo mais amplamente sobre os talentos e não somente se fixando no campo cognitivo.

Nos outros três periódicos internacionais investigados não obtivemos resultados satisfatórios, o que reforça ainda mais a pouca preocupação e a invisibilidade do tema na Educação Física não só no âmbito brasileiro.

A outra base de dados pesquisada foi o CONBRACE/CONICE, que acontece bianualmente, desde 1979 e é organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), a entidade de maior representação científica da área da Educação Física. Realizamos a busca por meio das palavras-chaves nos anais dos eventos realizados no período de 2009 a 2019, levando em conta os trabalhos publicados nas modalidades resumos simples e resumos expandidos.

Tabela 3: Total de publicações nas edições do CONBRACE/CONICE 2009 a 2019

Anais do CONBRACE/CONICE ^{xxii}	Total de publicações	Trabalhos encontrados
XVI CONBRACE/ III CONICE - 2009 ^{xxiii}	401	0
XVII CONBRACE/ IV CONICE - 2011 ^{xxiv}	522	0
XVIII CONBRACE/ V CONICE - 2013 ^{xxv}	501	0
XIX CONBRACE/ VI CONICE - 2015 ^{xxvi}	680	0
XX CONBRACE/ VII CONICE - 2017 ^{xxvii}	780	0
XXI CONBRACE/ VIII CONICE - 2019 ^{xxviii}	1155	0

Fonte: organizado pelas autoras

Diante do exposto na tabela acima, não foram encontrados trabalhos que abordassem Altas habilidades/Superdotação. Cabe ressaltar que o evento é organizado atualmente em 13 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs)^{xxix}. Apesar de termos ampliado a busca para todos os trabalhos publicados em todos os GTTs entre 2009 e 2019, supomos *a priori* que o tema AH/SD estivesse presente no GTT Escola e no GTT Inclusão e Diferença, considerando as ementas disponíveis no site do CBCE, porém tal hipótese não se confirmou:

Estudos sobre a inserção da disciplina curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas (ementa do GTT Escola^{xxx}).

Acolhe trabalhos que tratam de um campo de conhecimento das Ciências Sociais, Humanas e Biológicas na Sociedade, Escola e Educação Física entendendo as diferenças em seus múltiplos sentidos identitários de pessoas posicionadas nas suas classes sociais, econômicas, culturais, de raça/etnia, gênero, religiosidade, com necessidades especiais, etc, e que produzem e são produzidas na inclusão/exclusão (ementa do GTT Inclusão e Diferença^{xxxi})

As lacunas aqui evidenciadas reforçam as preocupações sobre a invisibilidade do tema AH/SD com relação ao campo da Educação Física especificamente, e nos levam a refletir: por que o tema AH/SD não é contemplado nas pesquisas apresentadas em significativos periódicos da área em âmbito nacional e internacional, e no evento CONBRACE/CONICE? Por que mesmo em um GTT específico sobre inclusão e diferenças, esse tema não aparece? Há maior preocupação da área sobre os demais públicos pertencentes ao campo da Educação Especial em detrimento das pessoas com AH/SD? Essas bases de dados têm grande relevância no campo da Educação Física, por que não há interesse em pesquisar AH /SD nessa área?

A invisibilidade sobre AH/SD nas pesquisas contemplando o campo da Educação de modo geral já foram sinalizadas por Martins et al (2016) e Pérez e Freitas (2014), no que se refere a escassez de estudos envolvendo a identificação e desenvolvimento dos casos, instrumentos de avaliação sistematizados e validados que possam ser utilizados em larga escala e demandas específicas, além disso, ressaltam que essa lacuna invisibiliza ainda mais os estudantes com AH/SD dentro do contexto escolar, e com isso, muitas potencialidades não são valorizadas.

É notória que essa também é uma dificuldade encontrada em outras unidades curriculares, e aqui propomos um olhar atencioso para Educação Física, onde o talento

psicomotor, intelectual, artístico, acadêmico, entre outros, podem ser identificados por meio das experiências pedagógicas nas aulas. Os indivíduos com AH/SD com indicadores na área psicomotora, por exemplo, apresentam uma diversidade de expressões e movimentos corporais e Virgolim explica que “refere-se ao desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa” (2007, p.28).

Alguns marcos legais como o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), garantem o acesso de estudantes público-alvo da Educação Especial, portanto estudantes com Altas habilidades/Superdotação, à educação básica e ao atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino.

Assim, considerando a natureza de seus objetivos e conceitos, acreditamos no potencial da Educação Física para contribuir não apenas na identificação de estudantes com AH/SD, mas efetivamente no enriquecimento curricular e sobretudo no desenvolvimento de práticas e pesquisas sobre a temática. Essa compreensão da EF poderia ser explorada partindo do entendimento de corpo não dicotômico pois tal separação invisibiliza potencialidades que muitas vezes passam despercebidos nas aulas, tendo em vista a hierarquização de saberes e relações de poder que existe entre as áreas do saber escolar.

Cabe aqui também ressaltar que podemos utilizar a diversificação de conteúdos como estratégia pedagógica, para mover professores e professoras no processo de identificação e potencialização desses indivíduos. É importante refletir sobre a questão dos esportes majoritariamente presente nas aulas e que ele não pode ser tratado de maneira puramente técnica e voltada para o rendimento, pois essa concepção não contribui para o desempenho integral dos estudantes. Consideramos necessário um trato pedagógico que seja capaz de dialogar com as demandas presentes em aula, contribuindo assim para a formação de cidadãos e não apenas atletas.

Apesar de todo avanço conceitual e discursivo, ainda hoje nos deparamos com aulas de EF com cunho tecnicista e esportivizante. Apoiadas no conceito de inclusão mencionado neste estudo, entendemos que a questão técnica é muito importante, entretanto, ressaltamos que a ênfase no rendimento se distancia do fazer pedagógico das práticas inclusivas.

A disciplina EF tem grande potencial de englobar e estimular múltiplas inteligências por meio dos elementos da Cultura Corporal, ou seja, as danças, ginásticas, lutas, jogos e esportes, entendendo a diversificação de conteúdos (FONSECA E RAMOS, 2017) como estratégia pedagógica inclusiva que proporciona aos estudantes uma gama de experiências descentralizando a prática pedagógica em apenas um elemento/conteúdo. Dialogando com a proposta de Renzulli (2014), o Modelo de Enriquecimento Curricular funciona como laboratórios nas escolas principalmente pela diversidade de experiências e aprendizados, também exerce a função de testes para que novas ideias pedagógicas sejam concebidas.

Nessa linha, é fundamental considerarmos as potencialidades desses estudantes, refletirmos em relação às múltiplas inteligências e que elas também podem ser identificadas e desenvolvidas nas aulas de Educação Física, a partir de diálogos com docentes de outras áreas. Diante disso, ressaltamos o potencial da Educação Física, na perspectiva da diversificação de conteúdos, para não ser apenas um auxílio no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos/as estudantes, mas sim uma área protagonista que pode contribuir significativamente no enriquecimento curricular, ampliando as oportunidades de experiências a fim de contemplar não somente os/as estudantes com AH/SD, mas todos/as em suas singularidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo mapear e analisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação especificamente no campo da Educação Física, o intuito era investigar se a área se preocupa e aborda essa questão. Ao nos debruçarmos nesses dados, constatamos uma lacuna em relação às produções científicas envolvendo a temática AH/SD no âmbito da Educação Física, considerando as poucas menções a esse tema nas publicações em vinte periódicos de Educação Física classificados no QUALIS CAPES de âmbito nacional e internacional de 2009 a 2021, além da ausência de publicações nos anais do CONBRACE/CONICE de 2009 a 2019, evento mais importante da área.

Também percebemos uma falta de precisão nos mecanismos de busca da Revista de Educação Física da UEM, da Revista Pensar a Prática e Lecturas: Educación Física y Deportes e pois o tema sequer foi citado nos estudos encontrados. Na Motriz: Revista de Educação Física apareceu apenas um estudo relacionado ao público-alvo da Educação Especial, que abordava especificamente deficiência e não AH/SD, e na Revista Apunts.

Educación Física y Deportes trata-se de estudo que enfoca alta capacidade desportiva, especificamente no voleibol e futebol.

Diante disso, este mapeamento nos permitiu refletir sobre um panorama mais atual acerca dos estudos envolvendo Altas habilidades/Superdotação e Educação Física, constatando uma evidente lacuna, porém nos suscitou a pensar em muitas potencialidades.

Nesse sentido, a intenção desse estudo a partir dos dados levantados, é também apresentar e incentivar reflexões sobre as possibilidades de contribuição da Educação Física no desenvolvimento dos/as alunos/as com Altas Habilidades/Superdotação por meio de estratégias pedagógicas inclusivas que intencionam a participação de todos e todas, ampliando o olhar para além da dicotomia entre corpo-mente.

Com essas lacunas evidenciadas, apontamos para as potencialidades. No âmbito da Educação Física escolar, a diversificação de conteúdos se mostra como potencial caminho para identificação dos/as estudantes com AH/SD, e principalmente como uma forma de aproximação desses estudantes aos elementos da Cultura Corporal, valorizando o corpo como local de aprendizagem e produtor de novos, criativos, múltiplos e possíveis movimentos não padronizados, bem como a construção de experiências colaborativas atendendo a seus interesses e talentos, mas revelando e explorando tantos outros.

O modelo de enriquecimento curricular (RENZULLI, 2014) propõe formas de atuarmos dentro da escola inserindo no currículo regular maiores oportunidades de experiências compartilhadas. Embora esse conceito auxilie no processo de identificação dos/as estudantes com AH/SD, Renzulli aponta que as atividades propostas não são exclusivamente voltadas para eles, e sim incentivam a participação de todas e todos nesse processo. Essa abordagem se aproxima da perspectiva inclusiva pois não enfoca apenas AH/SD como público-alvo da Educação Especial.

Considerando tudo isso, propomos uma articulação entre o enriquecimento curricular e a diversificação de conteúdos, que não se resume somente aos conteúdos *per si*, mas toda variação e múltiplas possibilidades de ações pedagógicas, metodológicas e avaliativas em prol da participação e construção coletiva, reforçando a perspectiva inclusiva na medida em que considera as contribuições de todos/as os/as envolvidos/as na comunidade escolar a partir de suas singularidades e experiências.

Ressaltamos que este estudo se trata de um recorte fruto de uma pesquisa maior, em que foram analisadas outras oito bases de dados envolvendo também o campo da Educação, alcançando, assim, um panorama mais amplo e atualizado acerca dessa inter-relação entre AH/SD e a Educação Física. Apontamos, portanto, a necessidade de mais

estudos e relatos de experiência envolvendo esse público específico em todas as áreas, mas principalmente na Educação Física, considerando a perspectiva inclusiva. Tal indicação se faz relevante, pois como vimos neste artigo, a AH/SD é uma temática invisibilizada nas escolas como também nos estudos no campo da educação em geral e essas produções fomentariam o interesse e a formação inicial e continuada de docentes.

REFERÊNCIAS

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro. Produzido pelo LAPEADE, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

BRASIL. **LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003**. Presidência da República. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm

BRASIL. **LEI Nº13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001**. Institui **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>

CANDAU, V. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**. Edição Especial N.8. Jan./Abr./2020 p.28-44. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/index> .

FONSECA, M; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de Educação Física Escolar. In: PONTES JUNIOR, J (org.). **Conhecimentos do professor de Educação Física Escolar**. Fortaleza- CE: edUECE, 2017. p. 184-208.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente** - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

MARÍN-SUELVE, D., RAMÓN-LLIN, J. Educación física e inclusión: un estudio bibliométrico. **Apunts. Educación Física y Deportes**, n.143, p.17-26, 2021.

MARTINS, B. A; PEDRO, K.M; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, v.20, n. 3, set/dez, 2016. p.561-568.

- NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 2.ed. Natal: EDUFRN, 2005.
- PEREIRA, A. S. M; GOMES, D. P.; CARMO, K. T. Epistemologia sul-corpórea: por uma pedagogia decolonial em Educação Física. **Revista Cocar**, Belém, Edição Especial N.4, jul./dez., 2017. p.93-117.
- PÉREZ, S; FREITAS, S. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.
- PRIETO-AYUSO, A. La formación del talento en el ámbito deportivo: transferencia de los procesos formativos en el ámbito educativo al joven jugador de fútbol. **Apunts. Educación Física y Deportes**, resumo de tese de doutorado. n.141, p.97, 2020.
- QUIJADA, M. R. Diseño de un programa de detección y formación para jóvenes con altas capacidades en voleibol en categoría infantil femenina. **Apunts. Educación Física y Deportes**, resumo de tese de doutorado. n.141, p.95, 2020.
- RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez, 2014.p. 539-562.
- RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity**. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S.M. (Eds.). *The triad reader*. Mansfield Center: Creative Learning, 1986.
- SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2009.
- SAWAIA, B (Org.) **As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- VIRGOLIM, A. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf>
- VIRGOLIM, A. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez, 2014.p. 581-610.
- VIRGOLIM, A. M. R. O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 13 (1), 173-183, 1997.

ⁱ Na perspectiva da educação inclusiva, a Educação Especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

ⁱⁱ Publicados até julho de 2021

ⁱⁱⁱ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

^{iv} Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

^v Universidade Estadual Paulista.

^{vi} Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

^{vii} Universidade de São Paulo.

^{viii} Universidade Estadual de Maringá.

^{ix} Universidade Federal de Goiás.

^x Universidade Federal de Santa Catarina.

-
- ^{xi} Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde.
- ^{xii} Universidade Católica de Brasília.
- ^{xiii} Universidade Federal de Minas Gerais.
- ^{xiv} Universidade Federal de Mato Grosso.
- ^{xv} Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ^{xvi} Colégio Pedro II.
- ^{xvii} Universidade Estadual de Goiás.
- ^{xviii} Universidad Nacional de La Plata.
- ^{xix} Universidad de Antioquia.
- ^{xx} Instituto Nacional de Educación Física de Cataluña.
- ^{xxi} Instituto Universitario Asociación Cristiana de Jóvenes.
- ^{xxii} Disponível em: <http://www.cbce.org.br/anais.php>.
- ^{xxiii} Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>.
- ^{xxiv} Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>.
- ^{xxv} Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/schedConf/presentations>.
- ^{xxvi} Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.
- ^{xxvii} Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>.
- ^{xxviii} Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2019>.
- ^{xxix} Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtts/>.
- ^{xxx} Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt/gtt05-escola>.
- ^{xxxi} Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt/gtt08-inclusaoediferenca>.